

DISTRIBUIÇÃO

O SENADOR - *Caldeira*

O ELECTRICISTA

A N T Í G O N A

CORO DOS VELHOS DE TERAS

DE

TIRASIAS - *António Pedro*

ARTENÍSIA - *D. Helena*

ANTÍGONA - *Maria Emilia*

ISMÊNIA - *Maria do Carmo*

CERONTE - *Hector*

O LEMBANTO (Grande)

O SOLDADO - *Victor*

HERON - *Linhares*

OUTRO SOLDADO - *Arbusto*

EURÍDICE - *Zita*

1º Acto

Abre Lamas

projeção - cortina Branca

música - abre cortina Branca

Novo	{	Hector
	{	Alv. Coltho
vozes	{	Zita
	{	Hector
	{	Cen

Esau - projeção (Antigona)

D. Loma - Antigona - abre abas

J. Helena - Artemisia

M. Cen - Ismeira

Adução

1º act.

Discussão pessoal

Rosa - Antigona

g - Velhos

Esau - cortina branca (Trono atrás)

3º act

frete

Flores - Artemisia

- Guardas

Minha - - -

Povo

Creonte

- branca - Projeção - Esau

Abre
Palas da
Frente

velha + velhos - a frente

Victa - Soldado

Roberto - Guardas

Pinheiro - Guardas

Hector - Creonte

Esau - cortina - Fecha Palas da Frente e Trás

Velhos - a frente - Esau - Lou

Esau
A. Coltho

Todo
Antigona - Rosa

Esau - Final

Grades Fechadas (os guardas abrem)

D. Helena - Artemísia

Pinheiro | Almeida
Norberto |

Emma - Antígona

Heitor - Creonte

Victor - Soldado

Cardona | -
Ribeiro | Velho

Luís Cén

Escuro - som e luz aviso do Palco
Velho à frente

Luz

ta → Caldina - Encanador

D. Helena -

Escuro - Trono no meio

Pinheiro - Hermon

D. Helena - /

Heitor

Escuro - Final

Ver - grades bem fechadas
para

PRÓLOGO

1º ACTO 9

2º - 34

3º - 65

D I S T R I B U I Ç Ã O

O ENCENADOR - *Caldeira*

O ELECTRICISTA

CORO DOS VELHOS DE TEBAS

*{ Raul
Ribeiro*

TIRÉSIAS - *Alves Coelho*

ARTEMÍSIA - *~~D. Helena~~ D. HELENA*

ANTÍGONA - *Maria Ema*

ISMÉNIA - *Maria do Céu*

CREONTE - *Hector*

O PREGOEIRO - *(Gravado)*

O SOLDADO - *Victor*

HEMON - *Pinheiro*

OUTRO SOLDADO - *Norberto*

EURÍDICE - *Zita*

PERSONAGENS:

ENCENADOR- CALDEIRA - entre fakes
VELHO - RAUL } sentados na plateia
- RIBEIRO }

.2.

PRÓLOGO

Na cena vezia, só um projector de fraca intensidade ilumina o Encenador, que ajeita as vestes de uma figurante, enquanto o pano sobe.

O ENCENADOR

Todos nós vamos ao teatro para assistir a um milagre: ao milagre da transposição de toda a obra de arte. Este sofre, aquela ri, de uma angústia ou de uma alegria que só são nossas porque as adaptamos ao nosso pobre romance quotidiano, em que a farsa e a tragédia, nos seus limites, apenas se esboçam debaixo do sebo corriqueiro, na vida insossa de cada um. No teatro, ao menos, somos o Hamlet que se interroga, a Ofélia que se suicida, o Tartufo que se disfarça... e os poetas falam pela nossa boca, que é a dos actores, uma linguagem que nos serve, e a esses sentimentos, melhor que a nossa própria voz. Por isso, a tragédia e a farsa. Por isso o arco de flecha retesado ao extremo do quase inverosímil, ou para um ou para outro dos lados de uma realidade que assim se despe e se acumina. O papel de cenário que se transforma em ruínas ou em palácios, o sol e o luar que se inventam com projectores, o trovão que se faz com um sacudir de lata, a chuva que se rufa num tambor com chumbinhos de caça, as lágrimas que se choram a tempo, os gritos, os passos, os risos que se marcam e se repetem nos ensaios até uma possível exactidão funcional: esta convenção admirável que faz abrir-se o pano e passarmos a viver outra vida, que é a da poesia, em que a nossa se esclarece e se ilumina, eis o milagre do teatro cuja encantação já tem, pelo menos, uns três mil anos de frescura.

ELCTRICISTA

(Aparecendo entre bastidores) Posso acender as luzes para o pano de céu?

ENCENADOR

Pode, é claro. Mandar acender o céu é uma coisa admirável!... Mais! Dê mais luz. Estamos na Grécia onde o ar não tem nuvens e acabou ontem a guerra às portas de Tebas... (ao público) A guerra em que foi derrotado Polinice, filho de Édipo.

Entram os carpinteiros que colocam no seu lugar as colunas, um banco e os vários arranjos de cena

CHEFE MAQUINISTA

(Aparecendo ao fundo) Abre-se já o alçapão?

ENCENADOR

Abre-se, pois. E dê lá em baixo um espaço bom para que os actores tenham a possibilidade de entrar em cena já em plena posse da personagem, sem ter o ar de quem se esgueira por um corredor mesquinho. (ao público) Quer a tradição que, na tragédia, as personagens tenham sangue real. É uma estupidez! Sangue diferente sim, é o que isso quer dizer. Sangue de personagem de tragédia é que eles precisam ter: um sangue circulando a um ritmo que lhes permita uma dicção exacta e uma nobreza de gestos que não se confunda com a banalidade.

Entram pelo fundo e vêm colocar-se à EB os três velhos do coro

ENCENADOR

Viram o programa? Com certeza que o leram. Vamos representar a Antígona de Sófocles.

1º. VELHO

De Sófocles, não. Não são as palavras de Sófocles que vamos dizer.

ENCENADOR

Não serão. Mas as palavras têm, no teatro, muitíssimo pouca importância. Vamos representar uma Antígona, e foi Sófocles quem inventou a Antígona, a tragédia de Antígona não está nas palavras mas nas situações que se desenvolvem, na acção que decorre entre um certo número de personagens que o poeta criou.

2º. VELHO

Creonte, Antígona, Isménia, Eurídice, Hemon.

3º. VELHO

O Soldado aflito, o pobre soldadito miserável a quem foi entregue a guarda do corpo de Polínice.

1º. VELHO

E Tirésias, o adivinho, cego porque a luz que o ilumina por dentro lhe não pode caber pelo buraco dos olhos.

ARTEMÍSIA

entra pelas Palmas

(Entrando aflita, ainda a segurar os cabelos) Já subiram o pano? Mas eu não estou pronta ainda e devo dar a primeira réplica à entrada de Antígona...

ENCENADOR

Está bem. Fizeste a entrada menos mal. Senta-te aqui, nas

escadas... a bordar.

19. VELHO

Esta personagem, por exemplo, não é da tragédia grega.

ENCENADOR

Pois não, mas é decorativa e faz falta ao nosso hábito de comédia burguesa. Há coisas que têm de se mudar por causa desse hábito, como a série de suicídios no final... Mas isso é para depois. Esta aparece como a criadinha que limpa o pó no começo dos primeiros actos. Aqui, felizmente, não há nenhum pó a limpar. Ela explicou ao que vinha e para que servia: dar a primeira réplica a Antígona, quando ela chegar e criar assim a demora necessária, a expectativa necessária ao desenho dessa personagem principal.

19. VELHO

Truques!

ENCENADOR

Também são necessários. Deixemos isso!

29. VELHO

Falávamos das personagens de Sófocles.

39. VELHO

Das personagens eternas...

ENCENADOR

Pois. E é com elas que a tragédia vai voltar a viver.

3º. VELHO

A tragédia de quem se recusa a obedecer à lei em nome de uma lei que é superior aos homens.

2º. VELHO

Que é superior às circunstâncias em que os homens fazem certas leis.

1º. VELHO

A tragédia da liberdade.

ENCENADOR

Talvez! Um dos aspectos da tragédia da liberdade. Ismênia e Antígona são os dois modos de sofrer a tirania. Polínice e Eteocles as duas formas da ambição. Morrem um contra o outro pela posse de Tebas. Creonte é o rei pelo acaso desta dupla derrota. Hemon, seu filho, a justiça pelo amor.

TIRÉSIAS

(Que atravessa, nesse momento a cena, levado por um garoto) Mas a justiça faz-se tarde. A justiça, mesmo, não chega a fazer-se: deseja-se apenas, depois de uma batalha de orgulho. Este é ruim de vencer... E o tempo que se perde nessa luta, quem o perde é a justiça. (Sai).

1º. VELHO

Creonte é o rei legítimo. Os dois filhos de Édipo bateram-se um contra o outro e ambos morreram em combate. Eteocles por Tebas, Polínice atacando a cidade.

2º. VELHO

A cidade ou o irmão?

30. VELHO

Quem perde uma batalha, perde a razão. Se ela se discute com armas, são as armas que decidem quem a tem.

20. VELHO

Creonte podia estar do lado de Polínice...

ENCENADOR

E se estivesse, a tragédia era a mesma, desde que ele fosse o rei. Tebas é sempre um pretexto. Os homens batem-se pelo que amam... e o que amam é sempre a si próprios. Ambos se bateram por Tebas, Polínice e o irmão... Ambos se bateram por si mesmos.

20. VELHO

A justiça é então uma ordem que se estabelece para os outros não terem razão?

ENCENADOR

A justiça é para o fim da peça. Nós ainda a não começámos.

10. VELHO

Então que temos estado a fazer aqui neste palco?

ENCENADOR

Tempo. Um prólogo nunca é outra coisa: o dispêndio de tempo necessário à preparação do espectador para aceitar uma sequência de acontecimentos dramáticos com a lógica especial, particular, do teatro em cujo clima se faz entrar. (Para dentro de bastidores) Está tudo pronto? Olha esse péplo que não está bem preso no ombro! Põe as abas da clâmide para trás como se fosse uma capa. Isso.